

Região Administrativa de Ribeirão Preto

Grupos do IPRS

- Grupo 1
- Grupo 2
- Grupo 3
- Grupo 4
- Grupo 5

Apresentação

A Região Administrativa de Ribeirão Preto, com 1,28 milhão de habitantes em 2012 – 3,0% do total do Estado –, apresenta níveis de riqueza próximos à média estadual e indicadores de longevidade e escolaridade relativamente melhores. No *ranking* das RAs, segundo os componentes do IPRS, situa-se na 4ª posição em riqueza (44 pontos), 3ª em longevidade (72) e 12ª em escolaridade (54).

O PIB da RA foi de R\$ 33,6 bilhões em 2011, o que corresponde a 2,5% da riqueza gerada no Estado. Sua agricultura, fortemente mecanizada, voltada para a cana-de-açúcar e todo o complexo industrial sucroalcooleiro, assegurou indicador de riqueza apenas dois pontos abaixo da média estadual. Destacam-se os níveis de riqueza dos municípios de Ribeirão Preto (46) e Sertãozinho (47), os mais populosos da região, que concentram 57,4% dos habitantes da RA. Entre os 25 municípios da região, 17 registram níveis baixos de riqueza (iguais ou inferiores a 40 pontos). Estes, no entanto, representavam apenas 25,7% da população da região, em 2012.

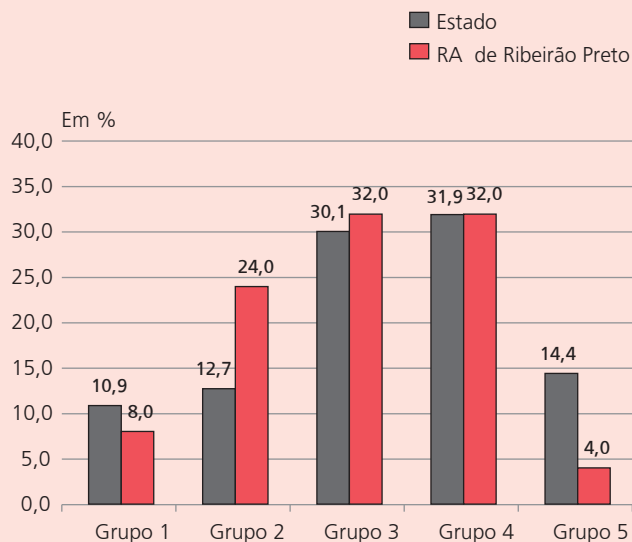
O escore de escolaridade da RA foi de 54 pontos, acima da média estadual (52), porém não apresentou melhora no desempenho em relação às demais regiões do Estado no biênio, o que a fez perder uma posição no *ranking* dessa dimensão em 2012, passando para 12º lugar.

No que se refere à longevidade, a região obteve 72 pontos, superior à média estadual (70), e ocupa lugar de destaque no *ranking* desta dimensão. Dos 25 municípios da região, 18 exibem patamar elevado de longevidade, dentre os quais Ribeirão Preto, com 73 pontos em longevidade e 48,6% da população.

A classificação dos 25 municípios da RA pelos grupos do IPRS mostra que oito fazem parte do Grupo 3, que se caracteriza por baixos níveis de riqueza, com bons indicadores de escolaridade e longevidade; oito localidades integram o Grupo 4, com baixa riqueza e indicadores sociais em níveis intermediários; seis classificam-se no Grupo 2, que aglutina níveis de riqueza elevados e indicadores sociais insatisfatórios. Jaboticabal

2012	RA de Ribeirão Preto
População total (em mil habitantes)	1.277,7
Taxa de crescimento anual da população (%) 2010/2012	1,26
Razão de sexos (homens por 100 mulheres)	96,67
População com menos de 15 anos (%)	20,09
População com 60 anos ou mais (%)	12,39
Fonte: IBGE; Fundação Seade.	

Distribuição dos municípios, por grupos do IPRS 2012



Fonte: Fundação Seade.

e Sertãozinho encontram-se no Grupo 1, por possuir índice elevado de riqueza e bons indicadores sociais. Por fim, apenas Santa Cruz da Esperança, com 0,2% da população, pertence ao Grupo 5, caracterizado por indicadores baixos em todas as dimensões do IPRS. No entanto, a distribuição da população da RA dá-se de maneira distinta, já que grande parte dos habitantes (59,8%) concentra-se no Grupo 2. Os Grupos 1, 3 e 4 abrigam 14,5%, 12,2% e 13,4% da população, respectivamente.

A distribuição dos municípios da RA pelos grupos do IPRS assemelha-se à do Estado para o Grupo 3 (32,0% em comparação a 30,1% do Estado) e Grupo 4 (32,0% em relação a 31,9% do Estado), mostrando diferenças maiores no Grupo 5 (4,0% em comparação a 14,4% do Estado), no Grupo 2 (24,0% da RA e 12,7% do Estado) e no Grupo 1 (8,0% em contraste a 10,9% do Estado). Em comparação com 2010, essa distribuição na

A Região Administrativa de Ribeirão Preto, localizada no nordeste do Estado de São Paulo, ocupa área de 9.301,14 km², correspondente a 3,7% do território paulista. É formada por 25 municípios, dos quais Ribeirão Preto é o maior polo, onde residiam, em 2012, 621 mil pessoas, o equivalente a 48,6% da população regional. Entre 2010 e 2012, a população da RA cresceu à taxa de 1,26% ao ano, ritmo superior à média estadual, de 0,87% a.a., apresentando, em 2012, taxa de urbanização igual a 97,7%, acima da média estadual, de 96,1%.

A RA é abastecida pelas bacias dos rios Mogi Guaçu e Pardo, onde predominam solos férteis adequados ao desenvolvimento de agricultura tropical. Valendo-se dessas condições geográficas favoráveis e de ampla infraestrutura viária, a região ao longo de sua história especializou-se, em grande parte, no agronegócio. O agronegócio sucroalcooleiro é o principal indutor do desenvolvimento da economia regional, com importantes segmentos a ele relacionados, como a indústria metal-mecânica de Sertãozinho e o turismo de negócios em Ribeirão Preto.

região não teve grandes alterações, mostrando uma leve tendência de subida dos municípios para níveis melhores. Em 2012, entre os 25 municípios da RA, 13 permaneceram no mesmo grupo em que estavam em 2010. Dos demais, oito migraram para grupos com níveis mais altos e quatro para grupos com níveis mais baixos.

Riqueza

O crescimento do indicador agregado de riqueza da RA foi igual ao da média do Estado (um ponto) entre 2010 e 2012, passando de 43 para 44 pontos no período e permanecendo dois pontos abaixo da média estadual. Com esse desempenho, passou da 5ª para a 4ª posição no *ranking* dessa dimensão. Entre os 25 municípios da região, 10 obtiveram esse mesmo patamar de aumento, oito superaram a média de um ponto (Jardinópolis, Cravinhos e Santa Cruz da Esperança cresceram três pontos) e sete municípios mantiveram ou decresceram suas pontuações. Em razão de os municípios mais populosos, Ribeirão Preto e Sertãozinho, apresentarem alta pontuação em riqueza, 46 e 47 pontos, respectivamente, a RA ocupa boa posição nesse indicador. O maior escore da RA pertence ao pequeno município de Luís Antônio, com 49 pontos. No extremo oposto, encontram-se Santo Antonio da Alegria (28 pontos), Cássia dos Coqueiros (32) e Serra Azul (33).

Entre 2010 e 2012, três dos componentes do indicador de riqueza da RA elevaram-se mais que os do Estado: o consumo anual de energia elétrica no comércio, agricultura e serviços, por ligação, registrou expansão de 11,6% (em comparação a 8,6% do Estado); o consumo anual de energia elétrica residencial, por ligação, aumentou 5,5% (em contraste a 3,9% do Estado); e o rendimento médio dos postos de trabalho cresceu 6,1% (em relação a 4,5% do Estado). Apenas o valor adicionado fiscal *per capita* apresentou resultado pior que a média estadual (-6,5% contra -0,4%).

Em que pese a importância do setor sucroalcooleiro, a base agrícola da RA de Ribeirão Preto é diversificada, com destaque também para o cultivo de café e amendoim. O setor secundário regional estrutura-se principalmente na cadeia produtiva do agronegócio, ligada basicamente à produção sucroalcooleira, com destaque para os segmentos de produtos alimentícios, de combustíveis e de máquinas e equipamentos. Grande parte do parque industrial da região localiza-se em Sertãozinho, um dos principais polos de desenvolvimento de tecnologia e plantio para a produção de açúcar e álcool do país.

Observando-se a distribuição do valor adicionado (VA) em relação aos três grandes setores de atividade econômica, nota-se a que a agropecuária possui relevância na geração de riqueza da região. Em 2011, este setor de atividade representava 5,2% na participação relativa no VA setorial do Estado. Em contraste, os serviços da RA participavam com aproximadamente 2,6% do total estadual, assim como a indústria. Sob o foco da distribuição do VA na região, a importância relativa dos setores segue a tendência geral do Estado e,

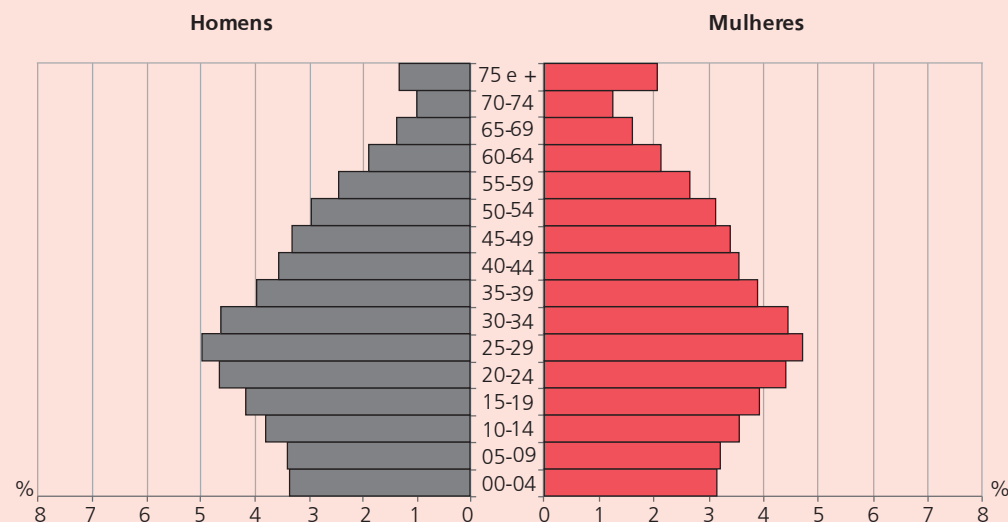
desse modo, os serviços representavam a grande parte, com 69,0% do VA total da RA, seguidos pela indústria, com 26,8%, e pela agropecuária, com participação de 4,2%, em 2011. A importância dos serviços deve-se, principalmente, aos municípios de entorno do município-sede e a ele próprio, que respondeu sozinho por 64,5% da geração de riqueza nesse setor. Ribeirão Preto é referência nacional em serviços de saúde, aproveitando-se da dinâmica dada pela presença da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, seu Hospital das Clínicas e as externalidades geradas a partir da formação de profissionais e localização de equipamentos públicos. Além disso, destaca-se a complexa rede formada com o comércio e os serviços de apoio (laboratórios, clínicas, comércio de equipamentos e material de saúde, etc.) assim como com os segmentos industriais especializados que ali se implantaram.

■ Longevidade

De 2010 a 2012, a RA de Ribeirão Preto apresentou variação de um ponto no indicador agregado de longevidade e alcançou 72 pontos, mantendo-se acima da média estadual (70). Registrou-se, no período, estabilidade relativa em quase todos os componentes desse indicador. Tal resultado em relação às taxas de mortalidade deve, no entanto, ser analisado com cautela, em razão da pequena magnitude populacional envolvida. A taxa

População, por grupos etários, segundo sexo
RA de Ribeirão Preto – 2012

População: 1.277.734



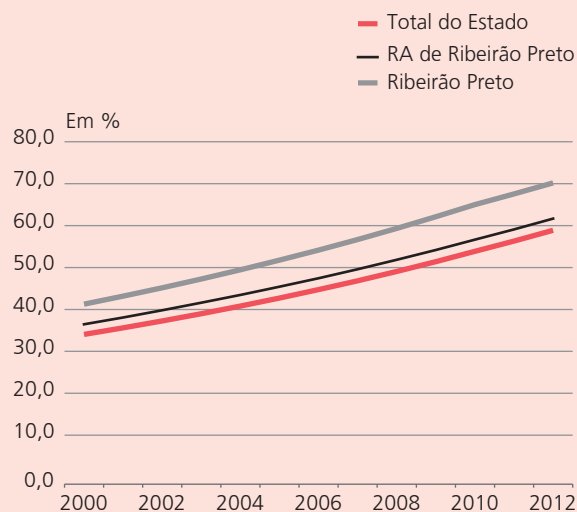
Fonte: IBGE; Fundação Seade.

de mortalidade infantil ficou em 10,0 óbitos por mil nascidos vivos, 1,5 óbito abaixo da média estadual. A taxa de mortalidade perinatal apresentou 13 óbitos por mil nascidos, muito próximo à média estadual (13,3 óbitos), assim como a taxa de mortalidade da população entre 15 e 39 anos (1,2 óbito por mil pessoas contra 1,3 do Estado). A taxa de mortalidade da população entre 60 e 69 anos foi de 15,6 óbitos por mil pessoas, ligeiramente abaixo da média estadual (16,1 óbitos). Exibem alta longevidade 18 municípios, o que coloca a RA como terceira colocada no *ranking* estadual.

Houve melhora nessa dimensão do IPRS, em 2012, em dez dos 25 municípios da RA, com destaque para Brodowski e Pradópolis, com aumentos de 13 e 11 pontos, respectivamente. Embora a maioria dos municípios da RA apresente bons indicadores de longevidade, com destaque para Brodowski (77 pontos), Monte Alto (76) e Santo Antonio da Alegria (76), dois municípios não obtiveram bons índices: Santa Cruz da Esperança (54) e Pontal (62). O município de Ribeirão Preto, que concentra 48,6% da população regional, manteve os mesmos 73 pontos que tinha em 2010.

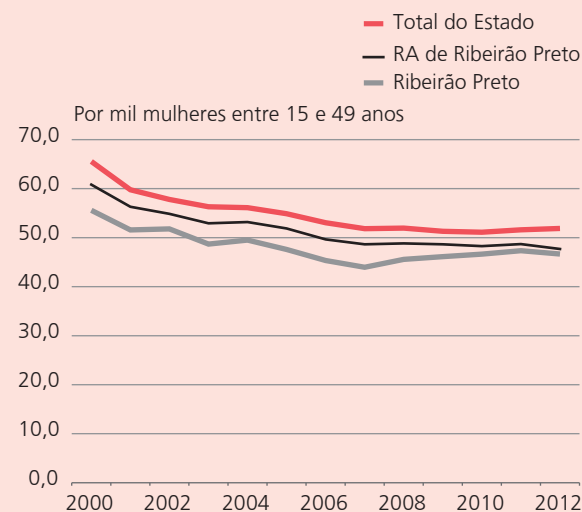
Em relação ao crescimento populacional, entre 2010 e 2012, a RA exibiu taxa de 1,26% ao ano, ritmo acima da média estadual (0,87% a.a.). Ao se analisar a pirâmide etária, verifica-se que a RA, além de possuir distribuição semelhante à do Estado, segue a tendência de estreitamento da base e progressivo alargamento do topo, o que denota o envelhecimento da população. A diminuição da taxa de fecundidade perdeu intensidade

Índice de envelhecimento 2000-2012



Fonte: Fundação Seade.

Taxa de fecundidade geral 2000-2012



Fonte: Fundação Seade.

nos últimos anos, após período de intenso declínio, passando de 60,8 nascimentos por mil mulheres em idade fértil, em 2000, para 48,3 por mil, em 2010, e 47,7 por mil, em 2012, permanecendo sempre abaixo da média estadual, que, em 2012, chegou a 51,8 por mil. Ao mesmo tempo, o índice de envelhecimento continua aumentando, pois era de 36,5% em 2000, passou para 56,7%, em 2010, e ficou em 61,7%, em 2012, pouco acima da média estadual para o mesmo ano (58,9%).

A razão de sexos (proporção de homens para cada 100 mulheres) na RA de Ribeirão Preto foi de 96,7, acima da média estadual (94,8), em 2012.

Escolaridade

A RA de Ribeirão Preto apresentou níveis de escolaridade um pouco melhores que a média estadual. O indicador agregado da região aumentou de 51, em 2010, para 54 pontos, em 2012, enquanto o Estado passou de 48 para 52 pontos. Não obstante isso, em comparação com as demais RAs, Ribeirão Preto perdeu uma posição no *ranking* estadual, passando da 11ª colocação para a 12ª nesta dimensão.

A maioria dos municípios apresentou crescimento nesse indicador entre 2010 e 2012, com destaque para Santo Antonio da Alegria, que, em que pese a sensibilidade do indicador a variações, em razão da baixa magnitude populacional, registrou aumento de 18 pontos. Com melhor desempenho, os municípios de Sertãozinho e Cajuru, com 68 e 66 pontos, respectivamente, obtiveram as maiores pontuações, e Jardinópolis, com 44 pontos, apresentou o pior resultado na RA. Merecem destaque três municípios que, embora apresentem nível baixo em riqueza, registram alto índice de escolaridade: Cajuru (66), Brodowski (60) e Santo Antonio da Alegria (57).

Quanto à distribuição dos municípios nas classes desta dimensão, a RA apresenta 60,0%, 20,0% e 20,0% nas categorias de baixa, média e alta escolaridade, respectivamente. No entanto, essa distribuição se mostra distinta quando considera-se a população. Neste caso, 73,3%, 8,2% e 18,5% dos habitantes residem em municípios das classes baixa, média e alta escolaridade, respectivamente. Isso ocorre, sobretudo, porque o município-sede, que representa 48,6% da população da região e obteve 52 pontos no indicador, ficou abaixo do limite da classe de baixa de escolaridade (53).

No que tange à cobertura escolar, a RA registrou taxa de atendimento às crianças de 4 e 5 anos de 95,7%, em 2012, pouco inferior à média do Estado (96,8%). O crescimento dessa taxa na região foi de 10,3%, um pouco menor que o observado para o conjunto do Estado (14,2%), entre 2010 e 2012. Quanto aos municípios da região, a quase totalidade (21) melhorou ou conservou a taxa de atendimento no período, sendo que Brodowski, Cássia dos Coqueiros, Cravinhos, Dumont, Guariba, Guataparará, Santo Antonio da Alegria, Serra Azul e Sertãozinho atingiram ou mantiveram 100,0% de atendimento. Dos demais,

Pontal teve o maior aumento, passando de 69,7%, em 2010, para 95,1%, em 2012. Quatro municípios registraram taxas de cobertura menores que 95%: Cajuru (94,7%), Taquaral (94,1%), Jaboticabal (93,3%) e Ribeirão Preto (91,7%).

No que se refere ao desempenho escolar, a média da proporção de alunos do 5º ano do ensino fundamental da rede pública que atingiram o nível adequado nas provas de Língua Portuguesa e Matemática foi de 48,0% na RA, superior à média estadual (42,9%). Entre os alunos do 9º ano do ensino fundamental, essas proporções foram de 20,5%, na RA, e de 19,2%, no Estado. No período de 2010 a 2012¹, a região registrou crescimento de 8,2% para os alunos de 5º ano e decréscimo de 7,3% para o 9º ano. Com referência ao 5º ano, os municípios com melhores desempenhos foram Cajuru (82,1%), Sertãozinho (72,9%) e Santo Antonio da Alegria (64,2%); e os piores, Jardinópolis (25,1%), Luís Antônio (31,2%) e Dumont (31,8%). Quanto ao 9º ano, os melhores desempenhos foram registrados em Sertãozinho (34,5%), Santo Antonio da Alegria (26,5%) e Cássia dos Coqueiros (26,1%); e as piores performances ocorreram em Serra Azul (8,7%), Guatapará (12,3%) e Serrana (14,2%).

Por fim, no que diz respeito ao fluxo escolar, a taxa de distorção idade-série no ensino médio da RA (16,9%), em 2012, foi próxima da registrada pelo conjunto do Estado (16,3%). Os municípios de Taquaral (8,7%), Cajuru (11,5%) e Guatapará (11,6%) destacam-se pelas menores taxas de distorção idade-série na região. Em oposição, Santo Antonio da Alegria (32,8%), Santa Cruz da Esperança (28,8%) e Sertãozinho (23,8%) exibiram os piores resultados nesse indicador, em 2012. ■

1. Os dados são referentes aos anos de 2009 e 2011, conforme notas metodológicas.